

VIVÊNCIA ASSISTENCIAL COM RECÉM NASCIDOS EM USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cateter central de inserção periférica; Neonato; UTI Neonatal

Introdução

A assistência ao recém-nascido prematuro e criticamente enfermo frequentemente requer um acesso venoso seguro e de longa permanência para a administração de terapias intravenosas. Nesse contexto, o cateter central de inserção periférica (PICC) destaca-se por permitir a infusão de soluções hiperosmolares, nutrição parenteral e medicamentos vasoativos e vesicantes, além de reduzir o número de punções venosas. Entretanto, seu uso exige cuidados específicos para prevenir complicações, como obstrução e infecção. Assim, a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na inserção, manutenção e monitorização do dispositivo. Este estudo teve como objetivo relatar a experiência na assistência de enfermagem a recém-nascidos em uso de PICC em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), enfatizando os principais cuidados relacionados à manutenção e monitorização do dispositivo.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de uma residente de Enfermagem em Neonatologia durante sua atuação em uma UTIN de um hospital terciário localizado no interior do Ceará, no período de abril a junho de 2026. As atividades envolveram a assistência de enfermagem aos recém-nascidos em uso de PICC, contemplando exame físico do membro punccionado, inspeção diária do sítio de inserção, avaliação da permeabilidade do cateter, realização dos cuidados de manutenção e registro da evolução de enfermagem. Foram preservados o anonimato e a confidencialidade dos pacientes, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados / Discussão

A experiência demonstrou que a manutenção segura do PICC requer avaliação clínica contínua e criteriosa. Durante o exame físico, é indispensável inspecionar diariamente o sítio de inserção e todo o membro punccionado, visando identificar precocemente sinais flogísticos ou outras alterações. Também se observou a importância da avaliação do curativo, que deve permanecer limpo, seco, íntegro e adequadamente fixado, respeitando-se os protocolos institucionais para sua troca. Quanto à manutenção da permeabilidade, destaca-se que o pequeno calibre do PICC neonatal aumenta o risco de obstrução, tornando essencial a realização do turbilhonamento (flush pulsátil) com seringas de 10 mL ou 20 mL, que exercem menor pressão sobre o lúmen do cateter e reduzem o risco de danos ao dispositivo. Além disso, a evolução de enfermagem mostrou-se indispensável para garantir a continuidade do cuidado, fornecendo respaldo técnico e legal ao profissional e contribuindo para a segurança do paciente.

Considerações Finais

A experiência evidenciou que o enfermeiro desempenha papel decisivo na prevenção de complicações relacionadas ao PICC neonatal. A avaliação clínica sistemática, a adoção de práticas baseadas em evidências e o registro adequado das intervenções são fundamentais para a manutenção do dispositivo, a continuidade da assistência e a segurança do recém-nascido internado na UTIN.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 13 jun. 2013.

CALDEIRA, N. C. A. et al. Cuidados de enfermagem ao recém-nascido com cateter central de inserção periférica: uma revisão integrativa da literatura. Brazilian Journal of Health Review, São José dos Pinhais, v. 5, n. 1, p. 3642-3662, 2022.